

O CANTO COLETIVO COMO INSTRUMENTO DE INICIAÇÃO MUSICAL

Letícia Tiene Beni

Universidade Estadual de Maringá

lele_beni@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tratará de um relato de experiência da disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá. Foi realizado com crianças de 4 a 5 anos, no CMEI Cecília Meireles, tendo como tema central a utilização do canto coletivo como instrumento de iniciação musical. Apresentará os desafios encontrados, tais como indisciplina dos alunos, problemas de concentração, abordagens encontradas para reverter tais situações, estudos e autores que fundamentaram esta experiência, a rotina escolar e as conclusões alcançadas ao fim do estágio. O objetivo geral proposto foi vivenciar os elementos musicais através do canto coletivo e a percussão corporal, tendo como objetivos específicos: explorar a vivência rítmica, reconhecer os parâmetros musicais do som, vivenciar o canto; desenvolver a memória musical, explorar a voz e os sons do corpo; e conhecer as notas musicais.

Palavras-chave: iniciação musical, Educação Infantil, canto coletivo.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência da disciplina de Estágio Supervisionado I, realizado no CMEI Cecília Meireles com a turma do Infantil 5/C, com crianças de 4 e 5 anos.

No curso de licenciatura em educação musical da Universidade Estadual de Maringá, os estágios são semestrais podendo ser realizados em contextos diferenciados em cada semestre. Ao iniciar a disciplina de Estágio Supervisionado I, optei em realizar com a Educação Infantil, uma vez que pretendo trabalhar com todos os níveis de ensino, de forma sequencial, para abranger uma gama maior de experiências. Diante do tema escolhido – a utilização do canto coletivo como instrumento de iniciação musical – buscamos conhecer um pouco mais sobre o universo infantil e sua relação com a música, e como o canto poderia atuar de forma significativa nesse contexto.

Com isso, todo o planejamento foi feito em cima do objetivo geral – vivenciar os elementos musicais através do canto coletivo – e os objetivos específicos – explorar a vivência rítmica, reconhecer os parâmetros musicais do som, vivenciar o canto, desenvolver a memória

musical, explorar a voz e os sons do corpo, e conhecer as notas musicais. A metodologia utilizada foi por meio de jogos e brincadeiras, no qual o canto estava presente em todos os momentos.

A proposta inicial foi realizar o estágio no horário da aula de Educação Física, considerando que a professora é formada em Educação Musical, podendo auxiliar no que fosse necessário. Dessa maneira, algumas atividades foram pensadas de forma que unisse a música a alguns princípios da Educação Física, como movimento, a dança e exercícios de lateralidade.

O processo iniciou com as observações da turma, um estudo aprofundado sobre os temas e conteúdos que seriam trabalhados com as crianças, um planejamento baseado nos itens anteriores, a atuação em si, relatórios e uma apresentação final com o repertório trabalhado.

A MÚSICA E A CRIANÇA

Através do tema escolhido, pudemos fazer uma procura em artigos que abordassem assuntos relacionados a música e a criança, iniciação musical, canto coletivo e música na Educação Musical, e autores cujas propostas de estudos se assemelham. Dentre eles: BELLOCHIO (2011); SCHIMITI (2003); ROSSATTO e CAMARGO (2011); PIVA (2008); SOUZA e JOLY (2010) e ANDRADE (2010); OLIVEIRA (2015). Um documento específico foi estudado: o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), no qual trouxe grandes acréscimos metodológicos ao meu estágio, sugerindo abordagens e conteúdos para cada faixa etária da Educação Infantil.

Tais estudos propiciaram uma nova visão das influências da música no desenvolvimento infantil, sendo ele cognitivo, motor ou social. Sendo assim, a música se torna parte do cotidiano das crianças desde o seu nascimento – nos seus primeiros balbúrcios, nas primeiras palavras, nas primeiras composições, etc. Todo ambiente social em que a criança é exposta, a música é tratada de forma diferente, seja “em família, no contato com a rádio e a televisão, a participação em serviços religiosos, a disciplina de música no currículo escolar, o jogo e atividades recreativas organizadas.” (PEERY *apud* PIVA 2006, p.461).

Dentre muitos instrumentos, o canto é considerado por muitos autores (ver MATERIO, VECCHI e EGG, 2013; VECCHI, 2015; ANDRADE, 2015; OLIVEIRA, 2015) como um importante instrumento de iniciação musical. De acordo com Oliveira (2015), como um instrumento relevante no processo de ensino e aprendizagem da música apresentando muitas possibilidades de uso e exploração sem custo financeiro. Por ser considerado um instrumento, é possível, por meio dele, desenvolver as habilidades musicais da pessoa ensinando os conteúdos específicos das linguagens musicais, bem como os conhecimentos e exploração do próprio corpo.

O canto na escola acontece de forma coletiva, em grupo, e tem como principal objetivo desenvolver as habilidades musicais dos alunos, os conteúdos musicais e a socialização entre os mesmos, a fim de inseri-los na música. Segundo Bellochio (2011) a criança aprende por imitação, na qual estimula a criatividade e a curiosidade e nesse sentido, o canto se mostra muito eficaz. Além disso, Oliveira (2015) afirma que “as crianças aprendem música de várias formas e, de modo geral, na aula de música elas aprendem fazendo junto e aprendem a fazer música brincando” (OLIVEIRA, 2015, p. 230). A autora afirma ainda em sua pesquisa que “por meio das atividades lúdicas elas ficaram muito envolvidas com o que estavam fazendo absorvendo-os de forma intensa e criando um clima de entusiasmo e prazer”. (OLIVEIRA, 2015, p. 231). Dessa forma, muito mais do que desenvolver um conteúdo musical, o brincar nas aulas de música proporciona momentos de entrega, alegria, envolvimento e prazer. O que para todos parece uma situação simples, para as crianças se torna um instante de liberdade, de livre expressão, de exploração.

O RCNEI (1998) afirma que a criança brinca com os sons do cotidiano, representando personagens, imitando os animais, carros, máquinas, super-heróis, etc. É comum a criança inventar canções enquanto brinca, cantar histórias e criar melodias. Além disso, “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (RCNEI, 1998, p. 49).

Nesse sentido trazemos a pesquisa de Souza e Joly (2010) que afirmam que:

Por meio das brincadeiras de explorar como: brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a categorizar e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela (SOUZA e JOLY, 2010, p.98)

Por isso, optamos por uma metodologia com uma abordagem lúdica para que as crianças se sentissem envolvidas e estimuladas ao aprender e assim, aprendizagem musical fosse vivenciada de forma mais concreta e significativa. Sendo assim,

O professor deve realizar práticas lúdicas e desafiadoras criando condições objetivas para que o aluno amplie seu universo sonoro e, dentro de suas possibilidades, estabeleça diversas relações entre som e movimento com o próprio corpo e identifique os vários tipos de ritmos. (BRITO, 2003, apud ROSSATTO e CAMARGO, 2011, p. 6)

Jogos (memória, escuta, imitação, adivinhação, improvisação, etc.), atividades com movimento, brincadeiras de roda, parlendas, “desenvolvem habilidades, atitudes e conceitos referentes à linguagem musical” (RCNEI, 1998, p.71).

Dessa forma, a música está presente em todo o desenvolvimento infantil, auxiliando em diversas ações e progressos, aprendizagem e integração social. Souza e Joly (2010) cita Gordon (2000) dizendo que através da música, a criança sustenta sua imaginação e criatividade, podendo “estabelecer vínculos com os gêneros e estilos que mais tenham significado para ela” (GORDON *apud* SOUZA e JOLY, 2010, p. 99).

Para todos os autores estudados, o canto aparece como um importante instrumento de iniciação musical. Por ele, todos os conteúdos musicais podem ser aprendidos e vivenciados de forma plena, até mesmo o canto pelo canto.

O AMBIENTE ESCOLAR E A TURMA

A primeira impressão do ambiente escolar foi muito boa, apresentando uma estrutura adequada, ampla e que, aparentemente, estimula a aprendizagem da criança. Porém, nos primeiros encontros que tivemos, apenas uma lâmpada da sala funcionava, sendo trocada após

algumas semanas. Mesmo assim, uma delas continuava apresentando falhas, na qual apagava e acendia sozinha, se mantendo assim até a última aula.

A sala de aula possuía vários cartazes, identificação de cada objeto, mesas e cadeiras adaptadas para as crianças, e ambientes coloridos. Os corredores eram repletos de atividades feitas pelos alunos, os quais eram sempre orientados a não colocarem as mãos para não danificar os trabalhos.

Nos primeiros contatos com a turma e o corpo escolar, o que mais se ouvia do Infantil 5/C era a indisciplina, o excesso de bagunça e falta de atenção, sendo taxada como a turma mais difícil do CMEI. Já nas observações pudemos ver a real situação, presenciando várias chamadas de atenção durante as aulas, muitas comparações com as outras turmas, nesta turma as atividades não funcionavam, as aulas não fluíam – muitas críticas. Ao observar esses comportamentos, sentamos para analisar a situação, o que poderíamos elaborar para reverter a situação e fazer com que a música acontecesse naquela turma.

Durante os primeiros dias, notamos que o turno começava com uma rotina pré-estabelecida. As crianças que chegavam antes das 7h30min iam para a sala de televisão, onde a professora os recolhia para a sala da turma para deixar as bolsas, e depois os encaminhava para o refeitório. Lá eles comiam pão e tomavam leite ou chá – somente para os que tinham alergia ou intolerância à lactose – tendo sempre os mais atrasados (estes deixavam a bolsa no pátio) que encontravam a turma neste lugar. Após este momento de lanche, todos iam para a sala de aula (os que chegam atrasados pegavam a bolsa no pátio para levar para a sala), colocavam as agendas em cima da mesa da professora, a garrafinha de água na estante e as bolsas na mureta.

Feita toda essa rotina, todos se sentavam para a chamada (no decorrer deste momento sempre ocorriam algumas broncas até que houvesse um pouco de silêncio para ouvir os nomes), e de dois em dois, de cada gênero, era liberado para ir ao banheiro. Tal rotina modificou-se depois quando as aulas do estágio começaram indo todos em fila para o pátio, onde se sentavam e eram liberados de pouco em pouco para ir ao banheiro, sendo uma das formas que a professora utilizou para fornecer mais tempo para a aula de música. Após todas

as atividades, também de dois em dois de cada gênero, eram liberados para encher a garrafinha de água.

Ao longo do estágio julgamos relevante minha participação nesta rotina escolar, auxiliando no que fosse necessário e levando como experiência para uma possível atuação profissional na Educação Infantil. Mesmo havendo diferenças de instituição para instituição, pudemos ter uma pequena noção de como ocorre o funcionamento escolar em determinados momentos.

O ESTÁGIO

O estágio teve como objetivo principal vivenciar os elementos musicais através do canto coletivo. Entre os objetivos específicos tivemos: explorar a vivência rítmica, reconhecer os parâmetros musicais do som, vivenciar o canto, desenvolver a memória musical, explorar a voz e os sons do corpo, e conhecer as notas musicais.

A proposta foi feita para atuar junto à professora de Educação Física – também formada em Educação Musical – e realizar algumas atividades interdisciplinares de música e educação física. Com isso, tivemos a possibilidade de realizar atividades que associassem o trabalho musical com o trabalho corporal – o movimento, a dança, a lateralidade, memória musical rítmica - fazendo com que não se perdesse alguns conteúdos que ela estaria trabalhando com eles. O projeto foi muito bem aceito pelo corpo escolar, oferecendo toda assistência e apoio para o que precisasse.

As observações se deram do dia 03 a 10 de maio, tendo uma carga horária de 2h (das 7h30min às 9h30min). As aulas aconteceram do dia 17 de maio a 28 de junho, sendo em média 45min de rotina e 1h15min de aula.

Todas as aulas foram planejadas de forma que não houvesse tempo para distração, no qual contemplasse o canto como foco principal e disparador de outras atividades. Com isso, foram realizadas canções que estimulassem o silêncio, a organização de rodas, a formação de grupos menores, de interação e rotina, de vivência rítmica, de movimento corporal e

percussão, percepção das notas musicais, utilização de instrumentos de percussão, grave e agudo, imitação e criação. Dentre elas:

Canções de ordem para algum comando de silêncio ou para formar roda

- Placas coloridas – Letícia Beni
- Abre a roda tin do le lê - Frajolla e Mariola

Canções de rotina para estimular a socialização

- Quem vem lá? - Pichu Borrelli
- Bom dia - Maria Meron

Canções de ritmo para movimentos corporais

- Cabeça, ombro, joelho e pé - Xuxa
- Estátua – Letícia Beni
- Bambalalão, bambalalá – Elvira Drummond
- O que estou fazendo? – Elvira Drummond
- A história da serpente - “Fazendo música com crianças”, Tiago Madalozzo
- O palhacinho - Carmen Maria Mettig Rocha
- Dança do tic itc tic tac – Palavra cantada
- O trem de ferro - Folclore
- Bambalalão - Folclore
- Ciranda dos bichos – Palavra cantada

Canções que envolveram ritmo e percussão

- Bate a mão assim – “Fazendo música com crianças”, Tiago Madalozzo
- Barulhinho do Tum Tum – Marcelo Serralva
- Epo e tai tai ê – Folclore Africano

Canções para trabalhar percepção de notas musicais

- O sabiá - Carmen Mettig Roch
- Dó re mi, o saci - Tosk
- Sou um coelhinho – Letícia Beni

- Todo mundo canta - Carmen Mettig Roch
- Dó re mi fa sol – Letícia Beni

Canções para usar instrumentais de percussão

- O relógio faz – Autor desconhecido
- Som e silêncio – Elvira Drummond

Canção para trabalhar grave/agudo

- Detetive do som – Elvira Drummond

Canções para estimular a criação e adivinhação

- O que estou fazendo? – Elvira Drummond
- Sopa do neném – Palavra Cantada

As aulas, em geral, seguiam a seguinte rotina: canção de boas-vindas ou interação, canção de aquecimento corporal e movimento, canções focadas nos objetivos da aula, e a retomada das atividades e conteúdos desenvolvidos. Sendo assim, algumas músicas foram criadas pensando nas especificidades da turma. Entre elas: “Plaquinhas coloridas” (canção de silêncio), “Sou um coelhinho” (atividade utilizando bambolês, onde cada bambolê simboliza uma nota musical), “Dó ré mi fá sol” (canção das notas musicais, cantada em forma de repetição – um canta, os outros repetem) e “Estátua” (canção explorando a lateralidade).

Para que as atividades acontecessem, todos os comandos deveriam ser cantando, de forma que as crianças prestassem atenção. Por exemplo, a canção das placas foi utilizada em todas as aulas com o objetivo de pedir silêncio. O jogo consiste em: quando a placa verde estiver levantada as crianças podem cochichar com seu “amigãozinho”, e quando a placa preta estiver levantada devem encher a boca de ar, consequentemente, fazer silêncio. A canção “Abre a roda tin do le lê” era usada como artifício para que as crianças formassem a roda sem precisar de gritos e comandos falados.

Segue o cronograma de aulas, no qual foi seguido praticamente a risca.

Tabela 1: Cronograma das aulas.

CRONOGRAMA	
	Observação da turma;

	Observação da turma;
1º DIA	Conhecendo os sons do corpo (Explorar os sons que o corpo pode produzir e sons que as crianças podem criar);
2º DIA	Explorando a voz com repertórios falados e cantados (Utilizar melodias simples com letras variadas; trava línguas e parlendas);
3º DIA	Percussão corporal + canto coletivo (Usar peças que explorem tanto a percussão corporal quanto o canto em si);
4º DIA	Explorando os parâmetros do som (Utilizar atividades que explorem grave/agudo, timbre, forte/fraco, ritmo, etc);
5º DIA	Conhecendo as notas musicais (Utilizar de atividades que apresentem as notas musicais);
6º DIA	Retomando as notas musicais (Utilizar outras atividades para reforçar o nome das notas);
7º DIA	Fazer um ensaio com as canções separadas para a apresentação e apresentar para todo o CMEI.

Fonte: Letícia Beni

No último dia, as crianças realizaram uma bela apresentação, na qual selecionamos 14 músicas do repertório realizado em sala de aula. Foram muito elogiadas pelas professoras e direção.

Ao finalizar o estágio e após algumas conversas com a professora, pudemos perceber uma pequena mudança no comportamento das crianças, respondendo melhor aos comandos de silêncio, filas, rodas e outros. Era perceptível a vontade que eles tinham de fazer música, ainda mais quando notavam que realmente haviam aprendido o conteúdo e a música apresentada.

As respostas para as canções eram instantâneas. Era só iniciar uma música nova que logo começavam a seguir os comandos, seja cantando, fazendo os movimentos, ou respondendo aos estímulos de adivinhação. Na penúltima aula, preparei uma atividade em que dez das músicas do repertório trabalhado, estavam representadas nas placas em forma de figuras. Assim que cada placa era levantada, era simultânea a resposta de qual música se tratava, no qual além de responder, começavam a cantar ou fazer os movimentos.

Na aula em que foram abordadas as primeiras cinco notas musicais, foi difícil perceber se realmente eles haviam entendido e apreendido o nome de cada nota. Porém, ao questionar

o que falava nas músicas que eles tinham cantado nas atividades, um dos alunos se pronunciou dizendo que eram as notas musicais, falando e cantando o nome de todas elas.

Dia a dia era notável o encantamento das crianças pela música e pelo canto, tendo dias em que me pediam para cantarmos alguma música que já havíamos trabalhado em outros momentos. Aula a aula, o conhecimento musical foi sendo absorvido pelas crianças, levando sempre as aulas de música muito a sério, mas ao mesmo tempo brincando de aprender.

Foi uma experiência extremamente gratificante, na qual pudemos colocar em prática todo o conhecimento adquirido no decorrer destes três anos na graduação. Além disso, poder vivenciar o ser professor durante um determinado tempo, levando em conta as especificidades de cada turma, a rotina e o ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Quando surgiu a proposta inicial sobre o Infantil 5/C, até mesmo a diretora se esquivou por conta da fama que a turma tinha diante do CMEI. Com isso, surgiu uma necessidade maior de pesquisa e planejamento para que realmente a música pudesse cumprir seu papel no desenvolvimento musical daquelas crianças.

Certamente, planejar é uma ação frequente em nossas vidas, não podendo ser diferente profissionalmente, principalmente quando se trata da docência. O estágio somente aconteceu em decorrência desta preparação. Como afirma Leal,

O planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro (LEAL, 2005, p.1)

Diante disso, podemos dizer que a música passou a fazer parte do cotidiano destas crianças, mesmo que por dois meses, influenciando em seu comportamento, interação social e aprendizagem. Apesar de algumas ações externas ainda intervirem nesta melhora de conduta,

consideramos relevante este tempo de trabalho, podendo somar a aprendizagem musical ao desenvolvimento motor, cognitivo e social destes alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Débora. A metodologia de Bartle para o trabalho com crianças “desafinadas” por meio do canto coral: uma prática inclusiva. Belo Horizonte: Revista Tecer, vol. 3, nº 4, p. 75-81, 2010.

BELLOCHIO, C. R.. Minha voz, tua voz: falando e cantando em sala de aula. Música na Educação Básica, v. 3, p. 56-67, 2011.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

CONSORTE, P. L. Corpo Sonoro: Resonant Body. Disponível em: <http://www.corposonoro.blogger.com.br/>. Acesso em: 18 de março de 2011.

LEAL, Regina. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Revista IberoAmericana de educación. V. 37, n. 3, 2005. Disponível em: <http://rieoei.org/1106.htm>.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de S. *Prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012)*. REVISTA DA ABEM, Londrina, v.22, n.33, 2014

OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia de. “A gente ensina, aprende e inventa, tudo de uma vez”: as aprendizagens colaborativas nas brincadeiras cantadas e jogos musicais numa oficina de música com crianças. Dissertação (mestrado) Florianópolis, 2015.

OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia de. O canto coletivo no curso de música Parfor UEM. IN: Anais XVII Encontro regional da Abem Sul, Curitiba, 2016.

PIVA, F. Educação musical: a perspectiva de professoras da educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale de Itajaí, 2008.

ROSSATTO, Viviane Cristina; CAMARGO, Janira Siqueira. A ARTE DE BRINCAR COM A PERCUSSÃO CORPORAL. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, Maringá, v. 1, p. 1-18, 2011.

SOUZA, C; JOLY, M. (2010). A importância do ensino musical na educação infantil. Cadernos da pedagogia, 4: 96-110.

SCHIMITI, Lucy Maurício. Regendo um Coro Infantil... Reflexões, diretrizes e atividades. Reflexões e propostas práticas para o trabalho musical com crianças. In: Canto Coral, Ano II, Nº. 1. Brasília, 2003.